

#2



“Tornai-vos misericordiosos, tal como também o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).

TORNEMO-NOS MISERICORDIOSOS

Vendo no dicionário alguns dos sinónimos de misericordioso são: benevolente, bondoso, generoso



COMO DEUS É MISERICORDIOSO CONNOSCO.



“Tornai-vos misericordiosos, tal como também o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).

Foi isto que Chiara Lubich sugeriu, meditando a frase do Evangelho de Mateus que proclama a bem-aventurança daqueles que praticam a misericórdia:

«O tema da misericórdia e do perdão impregna todo o Evangelho. [...] Mas a misericórdia é precisamente a máxima expressão do amor, da caridade: é ela que leva a caridade à plenitude, isto é, que a torna perfeita. [...]



Como fazer

Procuremos então, em todos os nossos relacionamentos, viver este amor aos outros em forma de misericórdia! A misericórdia é um amor que sabe aceitar todos os próximos, sobretudo os mais pobres e necessitados. É um amor que não mede, é abundante, universal, concreto.



Um amor que procura suscitar a reciprocidade, objetivo principal da misericórdia. Sem a misericórdia, existiria apenas a justiça, que serve para criar igualdade, mas não fraternidade. [...]



Embora pareça difícil e ousado, perguntemo-nos, diante de cada próximo: como é que a mãe dele o trataria?

Este é um pensamento que nos ajudará a compreender e a viver segundo o coração de Deus».

Flashes de vida...

Mostrei-lhe a escola e apresentei-a aos colegas. No princípio não queria falar muito de si, depois, pouco a pouco, começou a abrir-se. **Começou a levar as coisas que eu tinha a mais no estojo e perturbava-me durante as aulas.** A princípio pareceu-me que devia permanecer no amor e ajudá-la: respondi sempre a tudo quanto me pedia e até lhe fotocopiei os meus cadernos. Passado algum tempo, porém, percebi que se estava a «aproveitar de mim».

Senti uma grande dor.

Tudo isto chegou ao auge quando, um dia, perturbou-me durante a aula de tecnologia. **Não aguentei mais e «explodi» dizendo-lhe tudo o que não me agradava do seu comportamento.** Naquele momento começou a chorar e a dizer que ninguém gostava dela, que também eu a tinha enganado, que não era uma verdadeira amiga. Já não queria viver.

Entre as lágrimas contou-me, pela primeira vez, o verdadeiro motivo da sua chegada à nossa escola. Os seus pais e os seus avós estão separados. Na escola onde andava antes criou litígio com todos. Por esse motivo tinha sido transferida para a nossa escola e posta numa instituição para jovens que não têm família.

Naquele momento fiquei cheia de pena dela. Compreendi que todo o seu comportamento era o fruto de uma grande sede de Amor, do desejo de sentir-se amada por alguém.

K. (SLOVENIA)